

no 65  
3/3.84

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE  
SECTOR DA BRAVA

Data: 24/03/84

CONFIDENCIAL

Ao Camarada:

Olívio Pires  
Membro da Comissão Política  
do PAICV

P r a i a

Cumpre-nos informar no dia 21 de Março de 1984 houve um encontro entre as autoridades católicas e uma delegação do Partido a pedido deste.

O encontro visava debater com essa instituição problemas ligados a relação Partido/Igreja Católica na Brava.

Foi proposta pela delegação do Partido o tratamento das seguintes questões:

1º - Em que sentido os componentes do nosso sistema político caboverdeano na Brava constituem obstáculos a actuação da Igreja Católica?

2º - O actual estado de relacionamento entre as autoridades políticas e as religiosas (Católicas) deve ser considerado de normal?

3º - Haverá possibilidades de se criar um órgão de relacionamento a nível do Concelho com vista a facilitar a solução de problemas de interesse mútuo?

4º - Certas atitudes anormais que podem ser detectados na relação Igreja/Poder Local devem ser entendido como consequência de descuidos ou de tomada de posições.

5º - Como encaram as autoridades Católicas a questão da distribuição pela mesma de literaturas de cariz anti-comunista anti-soviética?

A ordem proposta foi contestada pelos missionários presentes alegando que muitas delas (as quatro primeiras) por se tratarem de questões teóricas, deveriam ser debatidas numa próxima ocasião.

Apesar da nossa insistência de que se houvesse problemas eles seriam fáceis de detectar e passíveis de tratar sem muitas forma

lidades pois tratar-se-iam de questões de ordem prática, não conseguimos demovê-los.

Aceitaram unicamente debater (?) a última questão: Como encaram as autoridades Católicas a distribuição pelas mesmas de literaturas anti-comunista e anti-soviética na Brava?

A resposta foi a seguinte pelo Sr. Padre Leonardo (italiano): Em que é que essas acções prejudicam o Partido?

Após de lhes darmos a entender que andam a fugir à pergunta e a responsabilidades, fizemos uma breve análise da nossa situação económica, e a nossa posição geográfica e política e seus reflexos na política Internacional, os princípios que norteiam a nossa política Internacional, acabamos por levá-los a concordar com as inconveniências que apontamos.

O Sr. Padre Ilídio (Pároco) tentou justificar que eles não obrigam ninguém comprar esses livros e que são os jovens que se interessam por comprar esses livros.

Apresentamos o argumento seguinte: "Existem muitas literaturas que ridicularizam a vida de missionários e essas seriam muito preferidas por despertarem curiosidades imensas". Neste sentido optaria a Igreja pela liberdade de escolha, caso uma instituição reconhecida oficialmente se resolvesse a explorar tal curiosidade?

Rebate o atudido de que a iniciativa da distribuição de livros daquele carris não partiu da Paróquia mas da Diocese pelo que não deviam ser responsabilizados.

Argumentamos que o sentido do debate era chamar atenção dos Missionários para avaliarem os prejuízos que poderiam advir em consequência dessas ofensivas ideológicas contra um País com o qual temos estabelecido cooperação, cujos resultados não só afectaram a Igreja como também e sobretudo o nosso povo.

No fim todos consentiram que encontros do género deviam ser feitos com frequência, ficando a marcação do próximo a cargo das missões religiosas.

Ontem, dia 25, patrocinado pela Igreja Católica se realizou uma "Assembleia de Jovens" com centenas de participantes.

A dita assembleia foi presidida pelo Padre Paulino, vindo do Fogo (cremos que para o efeito). Foi uma oportunidade magnífica que, para além do debate (?) dos temas "espirituais", foi aproveitada pelo dirigente da sessão para deixar transparecer todo o seu fel contra o Partido e o Estado caboverdeanos.

Alertaram os jovens quanto ao "perigo" de serem recrutados para o serviço público tendo em vista o abandono da Igreja por parte dos que começaram a ganhar os seus 5.000\$00, que tivessem cuidado e não dessem ouvidos aos Responsáveis do Partido e do Estado que ten-

tam desviar os crentes das suas profissões de fé; que tomassem cuidado com o perigo da divulgação de ideologias marxista-leninista, cuja tendência marcante na sociedade caboverdeana é a sua massificação.

Mesmo na prédica que fazia, após proferir algumas sugestões provocatórias, desafiou os presentes a irem avisar aqueles a quem acusou, caso quisessem.

Embora saibamos de antemão que os jovens não vão muito na "onda" pensamos útil comunicar esses dados.

Parece ser preciso, a nosso ver, começar-se a tratar essas questões da Igreja Católica com um pouco mais de particularidade, pois que se a tendência hoje detectada desenvolver ao ritmo em que está não demoraremos a ter que enfrentar problemas maiores e, decert, de mais difícil solução.

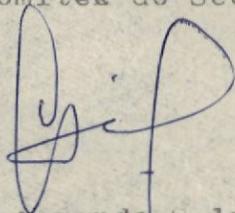
Junto enviamos "O Jornal Terra Nova" nº 101 e um livro dos vendram entre nós.

Entretanto, temos a esclarecer que as nossas preocupações relativas ao comportamento dos Responsáveis da Igreja nesta ilha, não tem fugido as normas estabelecidas no concernente a relações Partido/Instituições "religiosas".

O apoio prestado por nós, durante a reconstituição dos danos provocados pelo temporal nos bens da Igreja, deixou bem patente a nossa intensão de buscar uma melhor forma de relacionamento com aquela entidade religiosa, aliás comportamento bastante apreciado por alguns religiosos.

Sem outro assunto de momento enviamos as nossas tradicionais;

Saudações Revolucionárias  
pl' O Comitéx do Sector



-/ Isildo Armando Silva /-

- 1º Secretário -